

## Cedae - Crivella ouviu o galo cantar... bem ao longe

by Luiz Prado - segunda-feira, fevereiro 20, 2017

<http://www.luizprado.com.br/2017/02/20/cedae-crivella-ouviu-o-galo-cantar-bem-ao-longe/>

Marcello Crivella [convidou prefeitos de municípios da Região Metropolitana](#) para almoçar no Palácio da Cidade às custas dos cidadãos para - ao menos para a arqui bancada - discutir a privatização da Cedae. A imprensa não divulgou qualquer proposta oriunda do tal almoço e nem mesmo o cardápio. Até o momento, Crivella não se pronunciou de maneira clara sobre a tal privatização, que até agora não passa da transferência das ações da empresa para o Banco do Brasil - ou seja, uma operação meramente contábil. Até agora, em toda essa história, não se falou de saneamento ou do interesse público.

Em primeiro lugar, há experiências nacionais e internacionais bem e mal sucedidas de prestação direta dos serviços ou de contratos de gestão ou "privatização" por prazo determinado. Por se tratar de um monopólio natural de um serviço imprescindível à vida - talvez o último setor de serviços públicos onde esse monopólio ainda existe de forma plena -, não há como falar numa privatização definitiva, como ocorreu no setor de telecomunicações. Aqui, a expressão adequada é a concessão dos serviços por prazo determinado, havendo necessidade de metas definidas e de uma autoridade regulatória séria, capaz de promover auditorias externas independentes.

Simplemente não há como pensar em aumentar o valor / preço das tarifas, que já são demasiadamente altos para padrões brasileiros. Assim, a iniciativa privada só pode ter interesse na concessão ou na gestão do contrato se for para aumentar a eficiência da gestão - o que é fácil, quando se retiram as indicações políticas da equação -, mas também tecnológica - o que é mais difícil se considerada a aversão brasileira à inovação ou, em outras palavras, o predomínio dos interesses já constituídos.

Todos os parâmetros considerados - inclusive os econômicos e sociais -, a questão central de Crivella deveria ser: se 78% da arrecadação da empresa estatal são provenientes do Rio de Janeiro, que percentual dos novos investimentos - se e quando ocorrerem - serão destinados à melhoria do saneamento na cidade? Como o município - leia-se, o poder concedente - poderá influir no direcionamento desses investimentos?

Ah - mas aí começa a gritaria sobre a necessidade de um segmento social subsidiar os demais. Trata-se de um argumento meramente teórico, ideológico, acadêmico, já que nada seria melhor para a eficiência global do sistema do que dar transparência a tais subsídios, o que é fácil.

Em primeiro lugar, há que fatiar a empresa, separando as áreas nas quais os serviços já se encontram disponíveis e as perdas comerciais são mais baixas. Ou o município do Rio de Janeiro.

Em princípio, as áreas que podem interessar mais diretamente à iniciativa privada são aquelas em que os riscos econômicos, financeiros e **sociais** são mais baixos.

A partir daí, basta estabelecer um valor da outorga de concessão como um percentual da arrecadação mensal. O valor assim arrecadado seria destinado a um fundo estadual de saneamento que subsidiaria

parte dos investimentos nas áreas mais carentes. A gestão privada poderia concentrar as suas atenções nos ganhos de eficiência: redução de perdas com macromedição adequada, investimentos em micromedição (o parque de hidrômetros da Cedae está completamente obsoleto), introdução de novas tecnologias.

Ah - mas tanta transparência não interessa à mesmice dos interesses já constituídos, à corrupção, à má gestão, às indicações feitas por parlamentares...e aos interesses privados que já controlam a Cedae nas sombras e que manipula bastante bem o corporativismo.

Essa fonte de financiamento não impediria, é claro, o aporte direto de recursos públicos para investimentos em saneamento!

Com a palavra, o prefeito Marcello Crivela.

\*\*\*

Uma recente proposta de parceria público-privada para modernizar os hidrômetros de **grandes consumidores** financiado apenas com a recuperação de receita - tal a obsolescência dos equipamentos utilizados pela empresa foi devidamente bloqueada pela tal "Nova Cedae".

E note-se que os hidrômetros eletrônicos de leitura remota já se consolidaram em todos os países avançados há décadas e já estão presentes no Brasil. O vídeo abaixo faz referência a uma "tecnologia alemã", mas ela pode ser japonesa, européia, norte-americana... ou mesmo brasileira.

<https://www.youtube.com/watch?v=1OLvh-5cXPM>